

GRAMPO BAIANO

Delegado vai ouvir mais 22 pessoas

Senado Federal

Da Agência Estado

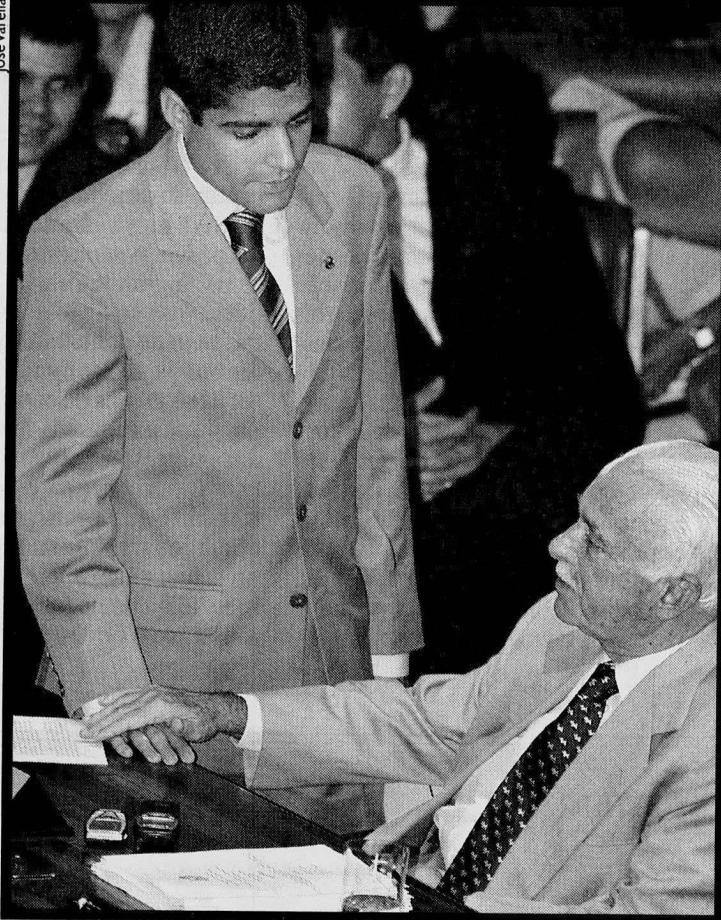
O delegado da Polícia Federal Gesival Gomes de Souza disse ontem que precisa ouvir mais 22 pessoas para concluir o inquérito sobre o caso dos gramos ilegais na Bahia. Só depois de inquirir todas as testemunhas, ele poderá indicar o mandante das escutas telefônicas. Até o momento, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) é o principal suspeito do crime. Até agora, 28 pessoas já prestaram depoimento à PF.

Pelas previsões de Souza, as 22 pessoas que faltam ser ouvidas deverão prestar depoimento no máximo em três semanas. Ele disse que pode precisar de mais tempo para elaborar o relatório final que identificará o mandante do grampo, mas garante que vai concluir-lo até 9 de maio, quando termina o prazo.

Por ser parlamentar, Antonio Carlos Magalhães possui foro privilegiado. Ou seja, o senador tem a prerrogativa de indicar dia e local de seu depoimento no inquérito. ACM decidiu que só irá prestar depoimento depois que todos os envolvidos no escândalo forem ouvidos pela PF.

Souza estará hoje em Brasília,

José Varella



ACM, COM O NETO, O DEPUTADO ANTONIO CARLOS, NO PLENÁRIO DO SENADO

onde será ouvido na sindicância aberta pelo Conselho de Ética do Senado para apurar o suposto envolvimento de ACM com as escutas telefônicas.

O objetivo da investigação do Conselho de Ética é apurar o suposto envolvimento de ACM com o caso dos gramos. Se a ligação do senador com a escuta

for confirmada, ACM poderá ter seu mandato cassado por quebra de decoro parlamentar.

A PF já indiciou por falsificação de documento público e escuta ilegal os policiais Edmilson Bispo dos Santos e Alberto Fernandes, além do delegado especial Valdir Barbosa e seu assessor, Alan Farias.

CORREIO BRAZILIENSE

27 MAR 2003